



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO MEDIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS CURSOS SUBSEQÜENTES DO IFRN - CAMPUS – NATAL/CIDADE ALTA

Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros
Professor do IFRN
Mestrando do PPGE

dayvyd.medeiros@ifrn.edu.br

Andrezza Maria Batista N. Tavares
Professora do IFRN e do PPGE
andrezza.tavares@ifrn.edu.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma experiência de práxis pedagógica desenvolvida no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Natal/Cidade Alta) realçando a realização de uma oficina pedagógica, nas aulas de Língua Portuguesa, mediadas no primeiro período da oferta de Curso Subsequente em Eventos, que objetivou a produção de cartazes de divulgação de eventos como ferramenta potencializadora da práxis profissional do Técnico em Eventos.

De acordo com os documentos oficiais do IFRN (Orientação Didática, PPP, 2010), os Cursos Subsequentes consistem em ofertas profissionalizantes em que o estudante, para se inserir, deverá possuir o ensino médio concluído. Esses Cursos se voltam para o mundo¹ de trabalho em que o estudante poderá adquirir conhecimentos avançados na área profissional correspondente ao Curso escolhido.

A formação por meio da oferta Subsequente apresenta sintonia pedagógica com os desafios da Educação Profissional e do Mundo do Trabalho. E assim, pensamos, a uma formação que permeia um universo amplo de conhecimentos em que não devem estar contidos apenas conteúdos ou assuntos que versem sobre a execução de ações inerentes à prática

¹ A literatura crítica sobre Educação Profissional destaca a diferença ideológica entre as concepções de Mercado de Trabalho e de Mundo de Trabalho. Não é interesse deste artigo aprofundar essas discussões. A título de aprofundamento apontamos a leitura de Moura (2010) e de Frigotto (2010). Baseados nessas reflexões, adotaremos o conceito de Mundo de Trabalho.



profissional, mas que estejam contidas discussões que ampliem a visão e a criticidade dos sujeitos.

Para Kuenzer e Gabrowski (2006, p.299) é preciso

trabalhar com a concepção mais ampla de educação, de modo a incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social, política e produtiva, implica reconhecer que cada sociedade, em cada modo de produção e regimes de acumulação, dispõe de formas próprias de educação que correspondem às demandas de cada grupo e das funções que lhes cabe desempenhar na divisão social e técnica do trabalho. O exercício destas funções não se restringe ao caráter produtivo, mas abrange todas as dimensões comportamentais, ideológicas e normativas que lhe são próprias, elaborando a escola sua proposta pedagógica com base em demandas sociais.

É nessa perspectiva que as aulas de Língua Portuguesa aparecem como um espaço de mediação da Educação Profissional, proporcionando aos alunos discussões que estejam inseridas em suas práticas, mas também contribuam para sua formação enquanto cidadãos.

1. Formação de conceitos por meio de sequencia didática: ferramenta sócio-histórica impulsionadora do Ensino de língua portuguesa

A aprendizagem tem como finalidade mais importante a humanização do homem como ser histórico-social. Nessa perspectiva, buscamos a psicologia a Psicologia Russa que postula que as Sequências Didáticas são instrumentos que podem guiar professores, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas (docentes/discentes) e intervenções formalizadas nas instituições escolares. Coll (1996) diz que elas consistem em um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo concreto.

A criação de uma Sequência de atividades deve permitir a transformação gradual das capacidades iniciais dos estudantes para que estes dominem um ou alguns conteúdos e considerando-se as complexidades de tarefas, em função dos elementos que excedem as capacidades iniciais, elas são organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem dos estudantes e devem envolver atividades de aprendizagem e de avaliação.



Partindo do pressuposto de que a aprendizagem é um tipo de atividade, os objetivos são formulados a partir das ações que deve realizar o estudante com o objeto de estudo, para sua assimilação, ou seja, como um tipo de atividade que engloba as habilidades e os conceitos, objetos de assimilação. Uma vez que o conhecer não se separa do saber fazer (os conceitos e as ações formam uma unidade), orientado para o desenvolvimento intelectual e da personalidade dos estudantes.

A assertividade da sequência didática está na estratégia adotada, ou seja, na forma de acessar o conteúdo, nas atividades propostas e nos recursos disponibilizados. Seguem-se os passos para sua constituição:

1º passo: conhecer os estudantes e os limites e possibilidades do contexto de atuação (a escola, sala de aula etc.);

2º passo: estabelecer e ordenar objetivos de sua ação na sala de aula, para o que o currículo é indispensável: que aprendizagens espero que os estudantes realizem nesse momento? Como as diversas aprendizagens podem se articular em um todo coerente, convergindo para que os objetivos e metas do EF sejam alcançados?

3º passo: estabelecer etapas/unidades ou a progressão na qual os objetivos serão atingidos: o que vai desencadear essas aprendizagens (uma situação problema, uma problemática local, uma questão colocada por um texto, ideia etc.);

4º passo: estabelecer de que modo se pretende alcançar esses objetivos;

5º passo: desenhar cada uma das atividades (aulas ou tarefas) que vão convergir para verificar o processo e os resultados (se os estudantes estão aprendendo, o que deve ser ajustado ou modificado e o que conseguiram aprender);

6º passo: definir todos os recursos necessários e o tempo para desenvolver essas atividades;

7º passo: estabelecer os parâmetros de avaliação;

8º passo: indicar bibliografia especializada.

2. Produção de Cartazes de Eventos como alternativa de ressignificação pedagógica para o ensino de língua Portuguesa



O trabalho que apresentamos traz uma experiência nas aulas de Língua Portuguesa em que se tem como objetivo principal integrar os conhecimentos específicos da disciplina, nesse caso, conceitos relativos à coerência textual² a uma prática profissional da área que seria a produção de cartazes para eventos considerando o contexto em que estarão inseridos, ou seja, partindo de uma análise de contexto e adequação da proposta a ser apresentada.

A nossa metodologia foi construída em três etapas que compuseram uma unidade de ensino composta de 6h/a, sendo disponibilizadas para cada etapa 2h/a, que se construíram para que o processo fosse bem absorvido pelos alunos da turma, bem como para que pudéssemos organizar e observar melhor cada momento.

Chamamos a primeira etapa de Apresentação. Ela foi composta de uma aula expositiva em que foram apresentados aos alunos os conceitos que norteariam nosso trabalho que seriam a idéia de coerência textual e do suporte textual³ Cartaz.

A segunda etapa foi chamada de Elaboração. Nela, os alunos foram divididos em grupo e começaram a produção de seus cartazes a partir de discussões entre eles baseados nos conceitos e orientações dadas na primeira etapa.

Nominamos a terceira etapa de Exposição/Avaliação. Aqui, os grupos fizeram a exposição de seus cartazes falando sobre o processo de confecção. Após cada exposição, os colegas e o professor faziam observações e críticas acerca do trabalho que era apresentado.

Entendemos que após esse processo, efetivamos o que KUENZER e GABROWSKI (2006) apontam em suas discussões como sendo a efetivação de uma educação mais ampla que objetiva a formação humana nas diversas dimensões sociais, pois os sujeitos dessa prática, alunos do primeiro período do curso subsequente em Eventos, tiveram a oportunidade de, nas aulas de

² Neste trabalho, utilizaremos, para orientar nossas discussões, o conceito de coerência textual postulado por Koch e Traváglia (2003).

³ Utilizaremos o conceito de suporte textual apresentado por Marcuschi (2008).



Língua Portuguesa, relacionar conteúdos específicos dessa área a uma atividade própria de sua área de atuação profissional.

Ficou claro que o envolvimento desses alunos em todas as etapas que envolveram esse trabalho, bem como o reconhecimento por parte deles da importância dessa atividade não só em sua formação profissional, mas também em sua formação humana, pois muitos relataram que esse conhecimento os ajudou em outras áreas de sua vida.

Na terceira etapa, as contribuições dadas pelos colegas nas discussões dos trabalhos que eram apresentados representavam uma assunção, por parte deles, dos conteúdos que haviam sido estudados para a produção daqueles cartazes.

Apontamos neste artigo para a importância de iniciativas que sirvam como catalisadores do processo de integração entre a Educação Profissional e Formação Humana a partir de discussões que tem como espaço, disciplinas de formação geral como a Língua Portuguesa.

Percebemos, no decorrer deste percurso, que proporcionar atividades como esta, que trazemos neste artigo, é uma forma de contribuir para o que entendemos ser, a partir dos referenciais teóricos adotados, uma Formação Profissional que vai além dos conhecimentos técnicos inerentes e necessários a uma profissão. Eles, na verdade, tributam para uma formação global, de um profissional que reúne capacidades crítico-reflexivas cada vez mais importantes para, não só integrar o mundo do trabalho, como também se ator nele.

BIBLIOGRAFIA

- Coll, C. (1996). Psicologia e currículo. São Paulo: Ática.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- KUENZER, A.Z; GRABOWSKI, G. **Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho** In: PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, jan/jun. 2006 <http://www.perspectiva.ufsc.br>
- MARCUSCHI, L. A Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 173-186.
- MOURA, D.H. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. In: Anais... I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.
-